



**UFSM**

**Artigo Monográfico de Especialização**

**PRÁTICAS E TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O  
TRABALHO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

---

**Maria Eliza de Souza**

**GOVERNADOR VALADARES, MG, BRASIL  
2010**

**PRÁTICAS E TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O  
TRABALHO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

---

**por**

**Maria Eliza de Souza**

Artigo apresentado no Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação de Surdos, do Centro de Educação da Universidade Federal de Santa Maria como requisito parcial para obtenção do grau de **Especialista em Educação Especial.**

**GOVERNADOR VALADARES, MG, BRASIL  
2010**

**Universidade Federal de Santa Maria**  
**Centro de Educação**  
**Especialização em Educação Especial - Déficit Cognitivo e**  
**Educação de Surdos**

A Comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova o Artigo Monográfico de  
Especialização

**PRÁTICAS E TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O**  
**TRABALHO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**  
elaborado por  
**Maria Eliza de Souza**

como requisito parcial para obtenção do grau de

***Especialista em Educação Especial: Déficit Cognitivo e Educação de***  
***Surdos***

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

Prof<sup>a</sup>. Me. Biviane Moro de Oliveira  
(Presidente/Orientador)

---

Prof<sup>a</sup>. Claudia Flores Rodrigues

---

**GOVERNADOR VALADARES, MG, BRASIL**  
**2010**

## **RESUMO**

Artigo de Especialização  
Curso de Especialização em Educação Especial – Déficit Cognitivo e Educação  
de Surdos  
Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil

### **PRÁTICAS E TRAJETÓRIAS DE FORMAÇÃO DOCENTE PARA O TRABALHO NA EDUCAÇÃO ESPECIAL**

AUTOR: Maria Eliza de Souza  
ORIENTADOR: Biviane Moro de Oliveira  
Governador Valadares, MG

Através de pesquisa realizada nas escolas municipais com professores que atuam junto a alunos com necessidades educacionais especiais nos anos iniciais e finais do ensino fundamental no município de Governador Valadares-MG. Percebeu-se algumas questões que preocupam os professores e também a sociedade em geral, decorrentes em grande parte por falta de preparo dos professores que estão atuando em sala de aula, apontando para necessidade de uma boa formação em exercício e a importância de resgatar o ensino de qualidade e estimular o desejo do profissional se formar continuamente principalmente para atender as necessidades educacionais especiais dos alunos incluídos nas escolas. Percebemos que nos últimos anos, a formação docente tem ocupado boa parte das discussões sobre a educação e que vários debates têm acontecido. Buscou-se neste artigo, avaliar o processo desta formação como ocorria e como ocorre atualmente, através da história da educação especial e das crianças com deficiências. Investigou-se o processo de formação continuada de professores e as suas perspectivas, fundamentada em aspectos teóricos e práticos envolvidos na prática de ensino. O trabalho de pesquisa sobre a formação continuada justifica-se por considerarmos fundamental repensarmos a prática e o processo de reflexão do professor, principalmente no que se refere a alunos com deficiência.

Palavras-chave: Formação continuada, professores, prática pedagógica.

## SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO .....</b>	<b>8</b>
<b>3. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>9</b>
<b>3.1. Histórico.....</b>	<b>9</b>
<b>3.2. Alternativas de Trabalho com Déficit Cognitivo.....</b>	<b>10</b>
<b>3.3. Formação de Professores.....</b>	<b>14</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>20</b>
<b>5. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>23</b>
<b>6. Entrevista Semi-estruturada.....</b>	<b>25</b>

## **1. APRESENTAÇÃO:**

O presente artigo teve como objeto de estudo a importância da formação continuada de professores para se alcançar um novo olhar sobre o aprender como vivência e aprendizagem do educar e, conseqüentemente, adquirir um bom desempenho profissional.

Quando se fala em formação docente na educação brasileira, nos reportamos a algumas falas de professores no cotidiano, presenciadas em escolas públicas e privadas, tais como: a necessidade de se resgatar o ensino de ontem, em que os alunos eram outros – mais disciplinados e ávidos de saber. Hoje, proclama-se um resgate à cidadania e à boa qualidade de escola.

Mas, nesse discurso geral dos educadores, ignora-se, muitas vezes a formação de professores como um elemento essencial no projeto de construção de um mundo mais digno, com seres humanos solidários e participativos.

O fato é que as causas mais profundas do porque da decadência do ensino ainda são obscuras. Ora culpa-se o sistema, ora o professor, achando assim que há sempre um único culpado. Com relação ao ensino especial é ainda maior o desconhecimento e concepções errôneas e infundadas.

O conceito de necessidades educacionais especiais não leva em conta apenas aquele grupo que apresenta uma deficiência física, sensorial, orgânica, etc., porém se preocupa com todos aqueles que apresentam dificuldades na aprendizagem. Desta forma, há o entendimento de que existem vários fatores que interferem no processo ensino- aprendizagem- fatores sociais, culturais, familiares, emocionais- e que no espaço escolar esses problemas se manifestam ou se intensificam. Observa-se, então, que as dificuldades da criança para aprendizagem podem ser resultantes de uma causa pessoal, da interação entre o aluno e a escola, ou uma causa social, e estas condições podem ser determinantes e permanentes.

O objeto de estudo desta pesquisa são os professores das escolas municipais de Governador Valadares, MG que recebem e trabalham com alunos com necessidades educacionais especiais em suas salas de aula. Estes professores em sua maioria não possui formação para trabalhar com alunos

com necessidades educacionais especiais, pergunta-se então como constroem seus conhecimentos com embasam sua prática pedagógica.

Neste sentido buscou-se analisar o processo de formação continuada de professores e as suas perspectivas quanto a isso. Buscando refletir sobre a necessidade de construir conhecimento sobre suas práticas junto a alunos com deficiências.

O estudo sobre a formação continuada do professor permite, através da reflexão, dar um novo significado à prática docente, além de descobrir as causas e as soluções para a melhoria da escola brasileira, possibilitando avanços no modo de pensar e agir.

## **2. CAMINHO DA INVESTIGAÇÃO:**

A pesquisa foi realizada em escolas municipais de Governador Valadares, MG, conjuntamente com a secretaria municipal de educação ( SMED) da referida cidade, com professores do ensino fundamental dos anos iniciais e anos finais que atuam junto a alunos com necessidades educacionais especiais.

Utilizou-se entrevista semi-estruturada com os professores com o intuito de investigar qual a importância que os professores atribuem para formação continuada. Buscou também conhecer como os professores percebem as necessidades e especificidades da ação pedagógica a partir de uma proposta de escola inclusiva.

O registro de observações em reuniões de estudo que objetivam a formação dos professores do município, também foi utilizado.

Após o levantamento das informações a partir das entrevistas e observações buscou-se embasamento teórico sobre a temática.

A pesquisa desenvolvida teve como base a perspectiva inclusiva, os professores se manifestaram considerando a importância e a preocupação com os alunos que são incluídos no sistema regular de ensino do município.



### **3. REFERENCIAL TEÓRICO:**

#### **3.1. HISTÓRICO**

Na perspectiva histórica que vem sendo seguida na educação especial acerca de quem é o profissional responsável pela educação dos indivíduos que apresentam necessidades educacionais especiais tem tido controvérsias. Culturalmente, na história da educação evidenciamos um olhar e uma tendência de tratar os professores que atuam com pessoas com deficiência como especialistas profissionais. Porém devemos entender que deva fazer parte da formação inicial e continuada de todos os professores como um desenvolvimento profissional.

A discussão quanto à importância da formação continuada de professores é recente. Segundo Ramalho, Nunez e Gauthier (2003, p.42-68) iniciam-se na década de 80, após um período de professores improvisados (até o séc. xvi), artesãos, (conforme a tradição religiosa), técnicos (como a ambição cientificista da escola nova) iniciando-se apenas na década de 80 um movimento de estabelecimento do professor como um profissional com formação específica e outros critérios que estabelecerão sua existência como profissional.

Pimenta, 1999, apud; Pereira, 2002, nos lembra que:

A identidade do profissional da educação não é... Algo estático, fixo e não suscetível de mudanças. Pelo contrário, é um dado mutável, dinâmico, não é externo de tal forma que possa ser adquirido e emerge de um contexto histórico como resposta as necessidades postas pelas sociedades, adquirindo estatuto de legalidade. ( p.122)

Os vários paradigmas e concepção da diferença apontam os caminhos formativos estabelecidos para o professor. O que acontece hoje são formações de profissionais que domine ferramentas e a intervenção onde se localize a marca da diferença do sujeito, para o surdo, o intérprete e instrutor de libras, para o cego o instrutor de Braille, e assim por diante.

### **3.2. ALTERNATIVAS DE TRABALHO COM DÉFICIT COGNITIVO**

Ao estudar mais a fundo sobre os alunos com déficit cognitivo, observam-se práticas pedagógicas de professores conduzidas por diferentes concepções do aluno e de educação, construídas ao longo do desenvolvimento da humanidade. Dentre estas, podemos citar uma das correntes psicológicas que mais influenciou e ainda influencia a educação de alunos com deficiência, é o comportamentalismo ou behaviorismo, que defende a tese de que o comportamento humano é explicado pelas determinações do ambiente.

A partir desta teoria, Marques (2001) concluiu que a aprendizagem deveria ser observada através das respostas dos alunos, e o professor deveria controlar e manipular as condições do ambiente. Esta teoria não se aprofundou nas características da inteligência de pessoas que possuem déficit cognitivo, consideram uma conduta atrasada que pode, através de uma organização dos estímulos do ambiente serem modificada pelo professor.

Outra abordagem é a psicologia humanista, representada por Carl Rogers, onde se pensa que a educação deve basear-se numa atitude de confiança no aluno, proporcionando-lhe uma atmosfera de liberdade para produzir idéias, instigando a imaginação, propondo soluções para os problemas.

Tal concepção influenciou a forma de pensar as práticas em educação especial, que começaram a ser revistas, pois Carl Rogers dá importância às experiências da pessoa, aos seus sentimentos e valores e a tudo o que possa ser resumido como “vida interior.”

Outra abordagem foi a de Jean Piaget com sua Epistemologia Genética, que não se preocupou em analisar a gênese do desenvolvimento das crianças com necessidades especiais, mas sua colaboradora o fez. Barbel Inhelder concluiu que, as crianças com déficit cognitivo passam pelas mesmas seqüências de aquisição das estruturas mentais que as crianças que não possuem tal deficiência, porém com ritmos diferentes de passagem de um estágio do desenvolvimento para o outro. Para ela, a aprendizagem do indivíduo com déficit cognitivo é comprometida. Ela acha que não possuem

objetividade do pensamento, por isso tem dificuldade para planejar e avaliar suas ações sobre o meio.

Compartilhando de algumas idéias defendidas por Piaget, mas discordando de outras, os autores sócio- interacionistas surgem para contribuir de forma determinada com o processo de desenvolvimento dos indivíduos que possuem déficit cognitivo. O principal representante é Vygotsky que diz: O sujeito é compreendido não apenas ativo, mas interativo, porque é na troca com outros sujeitos e consigo próprio que vão sendo internalizados conhecimentos, papéis e funções sociais, o que permite a constituição de conhecimento e da própria consciência. Trata-se de um processo que caminha do plano social (relações interpessoais) para o plano individual interno (relações intrapessoais). E nesse processo a linguagem tem papel central, pois a criança se apropria dos elementos culturais que constituem o seu mundo.

Segundo os estudos de vygotsky, o desenvolvimento das crianças que possuem déficit cognitivo apresenta, na relação entre pensamento e linguagem, dificuldades para estruturar seu pensamento verbal em razão das limitações no processo de internalização dos significados emitidos pela fala.

Vygotsky diz que, a pessoa com deficiência não é inferior aos seus pares, apenas apresentam um desenvolvimento qualitativamente diferente e único. E acredita que as escolas precisam desenvolver práticas, cuja ênfase esteja na educação social desses alunos e no potencial que eles apresentam pára se desenvolver. Hoje, na atual política educacional do país, a educação especial é entendida como uma modalidade que tem como compromisso promover a inserção do aluno nos ambientes social, cultural e científico. Para tanto, devemos criar meios para favorecer as oportunidades de aprendizagem para todos os alunos e compreender a educação como um processo que se faz no coletivo.

No Brasil, como em muitos outros lugares do mundo, as pessoas com deficiência foram consideradas pessoas “menores”, desprezadas, peso para sua família. Quem fazia o encaminhamento a escola da criança com déficit cognitivo era um profissional chamado de educador sanitário, que deveria garantir que essa criança não atrapalharia o bom andamento da classe.

Na década de 60, surgem os centros de reabilitação para todos os tipos de deficiência em que se treinavam habilidades desenvolvidas por meio de técnicas e principalmente de trabalhos manuais.

Em 1994 ocorre em Salamanca, Espanha, uma convenção que resulta no documento chamado declaração de Salamanca que aponta para a construção da escola inclusiva. O Brasil adota algumas políticas e assume estratégias para a efetivação dessa concepção de educação e este encontro reafirma que as pessoas com deficiência, têm os mesmos direitos humanos, liberdade, sem discriminação. A lei de diretrizes e base da educação (9394-96 no artigo 208, inciso 3º), preconiza o direito a escolarização dentro do sistema, organizando os recursos educativos para o melhor atendimento. Em consonância com essas ações, o ministério da educação apresentou em 2008 o decreto 6571/08 que dispõe sobre o atendimento educacional especializado- AEE, “conjunto de atividades, recursos de acessibilidades e pedagógicas que deverão acontecer em salas de recursos multifuncionais, com procedimentos específicos para a mediação do processo de aprendizagem dos alunos”. Não devem ser trabalhados conteúdos específicos, mas habilidades necessárias e conhecimentos como orientação espacial e temporal, capacidade de seriação e conservação, jogos para desenvolver a lógica e o pensamento, jogos adaptados para atender as necessidades dos alunos, livros didáticos e para didáticos em letra ampliada, em Braille, em libras, recursos específicos como: reglete, punção, etc. e o computador.

Portanto, ao longo do seu processo de desenvolvimento, o aluno com deficiência mental deve ser estimulado a construir seu conteúdo mental, a partir da substituição dos objetos, das pessoas, das situações, dos eventos do mundo real, etc. Esta capacidade de lidar com representações que substituem o próprio real é o que vai possibilitar a esse sujeito libertar-se do espaço e do tempo presentes, fazer relações mentais na ausência das próprias coisas, imaginarem, fazer planos, ter intenções.

Para alunos com déficit cognitivo, o ponto de partida são as características do processo de apropriação do mundo com atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: Atenção, raciocínio, memória, fortalecendo a autonomia para decidir, opinar, ser ativo, processar as descobertas, desafios, construir conceitos.

Partindo desses pressupostos, é preciso que a escola se estruture, reveja as suas concepções e práticas, e principalmente, ter um novo olhar, vendo o aluno com déficit cognitivo, como sujeito de aprendizagem, capaz de desenvolver os processos mentais superiores.

Cabe ao professor ao se planejar, organizar suas ações para que consiga envolver os alunos no desenvolvimento das atividades, construindo formas de trabalho que se adaptem a sua realidade escolar relacionando-as com novas leituras e novas práticas.

É importante ressaltar alguns aspectos que poderão ser considerados no momento da realização das atividades com os alunos, tais como: O trabalho em grupo favorecendo a interação entre os alunos e a mediação entre zonas proximais de desenvolvimento diferente, utilizar recursos pedagógicos variados, no caso do aluno com déficit cognitivo trabalhar o material concreto e as atividade se encadeando numa progressão sistemática do nível concreto ao abstrato, em direção a representação mental.

Quanto à capacidade de memorização, que é a dificuldade deste aluno, deve ser realizado um planejamento didático que implique retorno a conteúdos ou conhecimentos já trabalhados.

Devemos motivar os nossos alunos com déficit cognitivo, propondo desafios, conhecendo-os, sabendo de suas limitações, estudando sobre a cultura que estão inseridos, e principalmente, avaliando e refletindo sobre a nossa prática e respeito aos diferentes ritmos de desenvolvimento e as diferentes especificidades cognitivas.

### **3.3. FORMAÇÃO DE PROFESSORES**

Na trajetória educacional atual e histórica notam-se lacunas nos conteúdos e metodologias e dentro deste pensamento, a proposta de educação inclusiva exige que as escolas regulares e especiais reavaliem seu papel, repensando a educação de forma mais abrangente. Crianças devem estar todas juntas aprendendo.

A diferença é fator importante para a aprendizagem, pois o desenvolvimento do ser humano é mais efetivo quando se tem a oportunidade de troca com pares, gerando novos desafios e contribuindo para que as pessoas avancem em seus níveis de aprendizagem.

Dentro deste panorama é importante a reflexão sobre a formação docente para que haja uma sensibilização dos diversos segmentos da sociedade brasileira intencionando a reflexão sobre a qualidade, a inclusão e a superação de desafios educacionais, atualização científica com parceria com as universidades públicas; acesso às tecnologias de ensino-aprendizagem com equipamentos gratuitos nas escolas e nas casas; educação continuada com reuniões de formação nas escolas.

É necessário também salientar outro ponto importante na formação docente e na gestão educacional, o papel do conhecimento didático. Esses são os conhecimentos mais relevantes para a resolução dos problemas.

O saber didático, ainda que se apóie em saberes produzidos por outras ciências, não pode ser deduzido simplesmente deles. O saber didático é construído para resolver problemas próprios da comunicação do conhecimento, é o resultado sistemático das interações que se produzem entre o professor, os alunos e o objeto de ensino.

Em síntese, ao refletir sobre o que os professores pensam quando se planeja ou se avaliam as aulas, a preocupação é sempre com as condições que as propostas têm de cumprir para serem produtivas: a organização da aula, as intervenções do docente no curso de cada atividade em relação às particularidades dos sujeitos e de seus respectivos grupos. Assim, é importante perseguir um duplo objetivo: o que o professores construam conhecimentos sobre um objeto de ensino e, por outro lado, que elaborem conhecimentos

referentes às condições didáticas necessárias para que seus alunos possam apropriar-se desse objeto.

Com base em suas experiências, o professor pode confrontar as teorias estudadas com a sua prática e refletir sobre elas. Para Mizukami (1996, p. 61),

“A premissa básica do ensino reflexivo considera que as crenças, os valores, as suposições que os professores têm sobre o ensino, matéria, conteúdo curricular, alunos, aprendizagens, etc. estão na base de sua prática de sala de aula”.

A formação profissional do professor não deve limitar-se apenas à formação inicial ou à formação acadêmica no decorrer do exercício profissional, os conhecimentos sofrem alterações. Aqui é pertinente destacar o que nos diz Tardif (2002, p.36):

A relação dos docentes com os saberes não se reduz a uma função de transmissão dos conhecimentos já construídos. Sua prática integra diferentes saberes, com os quais o corpo docente mantém diferentes relações. Pode-se definir o saber docente como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais.

O professor, no trabalho com seus alunos, na realidade da sala de aula, enfrenta os problemas de uma prática difícil de ser realizada e refletida. Muitas vezes não prepara suas aulas como gostaria e deveria, apesar das boas intenções, por quê? A escola está sobrecarregada e acumula funções sócio-culturais.

Para executar satisfatoriamente seu trabalho, é necessário se profissionalizar. Antigamente esperava-se que os professores dominassem habilidades de exposição da matéria, domínio de classe e liderança. Sabemos que esses saberes na prática não são fáceis e que são eternos e valem para a escola de hoje. O problema é como reorganizá-los em função das novas características da escola e da sociedade.

É preciso investir na valorização dos processos de aprendizagem dos próprios professores, ou seja, no investimento pessoal e institucional em seu

aperfeiçoamento contínuo, criando ou produzindo diferentes contextos de aprendizagem para o professor e não só apresentando a ele o aluno.

Nesse sentido, Nóvoa (2001, p.02) afirma: "o aprender contínuo é essencial em nossa profissão. Ele deve se concentrar em dois pilares: a própria pessoa do professor, como agente, e a escola, como lugar de crescimento profissional permanente".

Outra forma de gerir o ensino é fundamentar uma natureza investigativa, ou seja, pautada por projetos ou pelo enfrentamento de situações-problema. O papel do professor é o de um orientador, gestor e criador de situações ou tarefas de aprendizagem. Tem que antecipar hoje que os alunos necessitarão amanhã para um bom exercício das práticas sociais, exercendo de forma ativa e consciente a sua cidadania.

É necessário que o professor pense na sua nova forma de gestão em sala de aula, valorizando a diversidade dos alunos e trabalhando com todos, pois as pessoas com deficiência nem sempre foram vistas e tratadas da mesma forma pela humanidade. Vygotsky nos ensinou que a aprendizagem que temos em nosso meio cultural abre caminhos para o desenvolvimento e que estes se inter-relacionam "quanto mais aprendo, mais desenvolvo e, quanto mais me desenvolvo, mais aprendo". Não é a deficiência que define a pessoa, entretanto influi nas relações sociais que explicarão sua forma de agir, de ser, de pensar e de se relacionar com o mundo.

Nesta linha, Vygostky foi o primeiro a estudar crianças com deficiência e que alternativas são possíveis para seu desenvolvimento.

A família foi o primeiro grupo a praticar a exclusão, através de atitudes de rejeição ou super proteção, refletida nas instituições escolares.

Posteriormente evidenciou-se a importância das interações sociais em seu grupo (família, escola, etc.) para que a criança passe por transformações do pensamento e da linguagem e assim, é necessário ressaltar a importância da convivência escolar inclusiva, pois se possibilita trocas e mediações psicossociais indispensáveis para o desenvolvimento infantil (convivência com os pares).

Vygotsky diz: "O biológico não é suficiente para nos transformar em seres humanos, e, portanto, é na relação com a cultura, com a linguagem e com o outro que nos constituímos seres humanos. Sendo assim, o meio (físico



e sociocultural) é constitutivo do ser humano e não apenas o influencia e nem sozinho produz a humanidade.”

A profissionalização do professor tem sido ponto de debate sobre os fins e as práticas do sistema escolar. A sua autonomia está sempre condicionada por questões políticas e históricas. O que afirma a necessidade de profissionalização do professor na sua ação docente são exatamente o conjunto de comportamentos, conhecimentos, atitudes e valores que constituem a sua especificidade. Desta forma, a intervenção pedagógica do professor é influenciada pelo modo como pensa e age nas diversas áreas de sua vida.

A profissionalização é configurada por um conjunto de aspectos relacionados com os valores, currículos, as práticas metodológicas, a formação como um processo dinâmico. O professor deverá assumir o papel de formador e formando, a sua formação está intimamente relacionada com a “produção de sentidos” sobre as vivências e experiências de vida. Os saberes práticos de que o professor é portador, deverão ser trabalhados do ponto de vista conceitual, na tentativa de instituir relações com o saber pedagógico e científico. Para Schön (2000, p.35), “o profissional que reflete na ação torna-se um pesquisador no contexto prático”.

Para que o professor possa produzir a sua própria profissão, é preciso que os contextos onde ele trabalhe sejam transformados, porque o seu desenvolvimento profissional precisa estar articulado com a instituição escolar e seus projetos. “A formação não se faz antes da mudança, faz-se durante, produz-se neste esforço de inovação e de melhores percursos para a transformação da escola.” (Nóvoa, 1995, p.28)

Pensar a formação contínua dos professores, portanto, é também pensar nos projetos da escola, que precisará voltar-se para processos de investigação-colaborativa, em que os professores sejam protagonistas ativos nas diversas fases dos processos de formação.

Este processo tradicional de formação segundo Kramer (2001) vê o professor como alguém que tem pouco a dar, mas que por outro lado tem muito a aprender. A suposição é que a interferência em sua formação prévia garantirá, por si só, a atuação efetiva em sala de aula.

As novas tecnologias e a nova situação mundial exigem, fundamentalmente, a chamada educação continuada, exigem uma nova reformulação da educação, de forma a possibilitar a adaptação do educando as novas necessidades do mercado, de maneira rápida. Todos os níveis de educação tem de ser repensados porque as exigências serão cada vez mais diversificadas, impactando de forma mais séria a estrutura da educação .

Por isso não há espaço para a transferência da responsabilidade educacional sobre quaisquer pessoas a especialistas, o que exige é alteração nas práticas formativas quanto à identidade e a profissionalização docente.

Diante da concepção de que os homens constroem suas relações sociais em um contexto sócio- histórico, entende-se que a formação de professores dá-se em um processo histórico que pressupõe uma “trama de relações contraditórias, conflitantes, de leis de construção, desenvolvimento e transformação dos fatos.” (Frigotto, 1989, p.75). Neste sentido podemos perceber a profissão de professor em constante mudança e aperfeiçoamento, como todas as outras profissões na atualidade.

È a partir deste referencial que foram entrevistados vários professores, questionando-os sobre o papel da formação continuada em suas práticas perante as suas falas. Chegou-se a inúmeras conclusões, tais como: Desconhecem a maneira de agir na maioria das vezes com aluno a deficientes, precisando de ajuda constante, pois a duvida é permanente. Outro agravante é a falta de infra-estrutura para acolher esse aluno de maneira a fornecer um acompanhamento mais diferenciado, pois não enxergam a possibilidade da união com os outros alunos que não possuem qualquer deficiência.

Quando perguntado aos professores se nas suas escolas é oferecida formação continuada todos responderam que sim. “Nas nossas escolas tem formação continuada com estudos mensais de 4 horas e além de o pedagogo sentar periódicamente conosco para refletir sobre as dificuldades encontradas e as possíveis soluções.” As respostas foram unanimes, porque é uma realidade vivida , fundamentada numa resolução municipal.

Porém a maioria dos entrevistados desconhecem os déficits existentes e como se trabalha. Além disso, criam expectativas de que só encontraram alunos modelos e o planejamento de acordo com esses. As teorias estudadas

nas formações são rápidas sem o embasamento real dissociando do que é a realidade das escolas.

O professor espera de determinados alunos realizações e comportamentos específicos, devido á esta expectativa, o professor se comporta de maneira diferente em relação a eles. Esta maneira do professor agir “comunica” quais são as realizações e os comportamentos que ele espera o que afeta a motivação de desempenho e o nível de aspirações desses alunos.

Existe a necessidade da formação continuada realizada no âmbito escolar, com a participação efetiva do professor, com a troca de experiências e opiniões, no contexto escolar específico e, principalmente, na articulação entre os saberes acadêmicos e os saberes escolares. Essa dicotomia entre teoria e prática necessita ser revista na escola. Os saberes de ambos os campos do conhecimento se complementam, ao contrário do que se tem feito muitas vezes colocando-se um deles como mais importante em relação ao outro.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante das entrevistas realizadas com professores, conclui-se que o processo de aprendizagem escolar é influenciado por uma variedade de mediadores psicossociais e organizacionais, que o sistema precisa corrigir e proporcionar processos contínuos de formação do professores na busca de reflexão de auto avaliação e de análise crítica das práticas. Sabe-se que precisamos de um bom planejamento pedagógico e variadas metodologias para o favorecimento do aluno no processo de construção do conhecimento. Para que isto aconteça realmente é preciso que o professor tenha domínio teórico e da prática estando em contínua formação.

A formação continuada de professores, do modo como é oferecida na maioria dos casos, parece não suprir as reais necessidades dos professores.

Através de observações em estudos coletivos percebe-se claramente o descaso com a teoria e a acomodação no modo de ensinar. Nas respostas a indagação sobre a necessidade de se formar contínua e constantemente, os professores são unânimes em afirmar que acham importante, mas que não é um hábito da maioria dos professores gostar de estudar e conhecer as teorias para explicar a sua prática. Culturalmente o conceito de estudo é massante, não tem prazer. Mas quando estão nos estudos gostam, isto significa que se não for obrigado não se interessam. Para eles o sistema não os incentiva, apenas exigindo resultados. A inclusão é vista como um grande obstáculo porque acham complicado aprimorar nesta área, pois não há suporte da escola e nem do sistema.

Nas formações continuadas a realidade singular de cada professor muitas vezes não é levada em consideração, cada um tem necessidades diferenciadas, as formações continuadas em sua maioria são generalistas, são dissociadas da realidade de professores e alunos.

As informações advindas de cursos, seminários e outros, não tem sido eficazes em levar o professor a refletir e, conseqüentemente, renovar a sua prática. Baseando-se nos problemas que envolvem a formação do professor, percebe-se a necessidade de uma revisão quanto ao conteúdo e à forma do processo de formação permanente desse profissional.

A preocupação com a formação contínua de professores é relativamente recente, muitos termos foram usados para denominar a formação do professor após sua formação inicial: reciclagem, treinamento, aperfeiçoamento, capacitação, educação permanente. Comumente o conceito de formação continuada é entendido como sendo a formação docente que ocorre no decorrer de toda vida profissional do professor. Entretanto, do modo como é oferecida aos professores, essa formação se configura em momentos pontuais, desvinculados de sua prática pedagógica. Esta concepção de formação continuada pressupõe, a dicotomia entre teoria e a prática.

Nas entrevistas ao serem questionados se a formação continuada oferecida pelo município tem acrescentado e contribuído para a mudança de sua postura com os seus alunos os professores reconhecem sua importância e afirmam que o ganho é visível porque faz com que haja uma reflexão sobre as atitudes as ações, e principalmente possibilita as trocas de experiências com os colegas. O aprendizado é grande, mas existem os docentes que não aceitam mudanças e então o processo é mais lento. Para os professores a formação deveria ser permanente e baseada na realidade de cada professor, pois sentem-se perdidos muitas vezes.

Pelos depoimentos ouvidos. Há um pedido de socorro de todos os educadores para resolver a situação em que se encontra a educação, necessitando de sonhos e maior crença no seu trabalho e principalmente para o trabalho com alunos com necessidades educacionais especiais, para tanto é urgente a reformulação dos currículos e a formação continuada permanente.

Pode-se constatar também que existem outros inúmeros fatores citados pelos professores que implicam diretamente no êxito das tarefas escolares e no desenvolvimento pleno de seu trabalho, que são: As condições de trabalho, as relações com a comunidade pais, a legislação que regulamenta as ações dos docentes sem consultá-los não oferecendo suporte, através da participação de outros profissionais, como: Psicólogos, fonoaudiólogos, terapeuta ocupacional e outros. Estes elementos citados são para eles de suma importância para auxiliar no trabalho.

Espera-se que este artigo oportunize uma reflexão sobre a formação de professores, sistematizando as idéias e indicando caminhos mais consistentes e concretos. E o mais importante que sirva para sensibilizar os professores da necessidade de construir conhecimentos sobre um objeto de ensino e também a necessidade de aquisição de subsídios e condições didáticas para o trabalho junto aos alunos com deficiência.

## 5. REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Declaração de Salamanca** e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Corde, 1994.

\_\_\_\_\_. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394**. Brasília: MEC, 1996.

\_\_\_\_\_. **Decreto nº 6.571**, de 17 de setembro de 2008. Dispõe sobre o atendimento educacional especializado. Brasília, 2008. 3 p. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato20072010/2008/Decreto/D6571.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato20072010/2008/Decreto/D6571.htm)>.

FRIGOTTO, G. **O enfoque da dialética materialista histórica na pesquisa educacional**. In FAZENDA, I. (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 1989.

KRAMER, S. **Linguagem e história – O papel da narrativa e da escrita na constituição de sujeitos sociais**. In: Frigotto, Gaudêncio e Ciavatta, Maria (orgs.) Teoria e educação no labirinto do capital. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001, p. 169-193.

MARQUES, C. A. **A imagem da alteridade na mídia**. Rio de Janeiro: UFRJ/CFCH/ECO, 2001 Tese de Doutorado pela UFRJ.

MIZUKAMI, M. G. N. **Docência, trajetórias pessoais e desenvolvimento profissional**. In.: REALI, A; MIZUKAMI, M. G. N. Formação de professores. São Carlos, EDUFSCAR, 1996.

NÓVOA, A. (org.) **Os professores e sua formação**. Dom Quixote. Lisboa, 1995.

\_\_\_\_\_. O professor se forma na escola. **Revista Nova Escola**, São Paulo: V.31: n. 142 – maio/2001.

PEREIRA, L. L. S e MARTINS, Z. I. O. **A identidade e a crise do profissional docente.**In BRZEZINSKI, I. Profissão professor: identidade e profissionalização docente. Brasília: Plano, 2002.

RAMALHO, B L, NUÑEZ, I. B. e GAUTHIER, C. **Formar o professor, profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios.** Porto Alegre: Sulina, 2003

SCHÖN, D. A. **Educando o professor reflexivo:** um novo design para o ensino e aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** . Petrópolis: Vozes, 2002.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo, Ed. Martins Fontes, 1991.

\_\_\_\_\_. **Formação social da mente.** SP, Martins Fontes, 1988



## 6. Entrevista Semi-estruturada

Questionário para os professores de Educação Especial em exercício nas escolas municipais de Governador Valadares- 2010

1. Você professor, tem na sua escola formação continuada?
  
- 2- Você professor, acredita que a formação continuada é o caminho para a melhoria do ensino? Ela é necessária?
  
- 3- A formação continuada tem acrescentado e contribuído para a mudança de sua postura com os seus alunos?
  
- 4- Aponte alternativas para melhorar a qualidade do ensino na sua escola?